

Magalhães, vice, agita ninho tucano



Magalhães(C) recebe os cumprimentos de Richa(E) e Fernando Henrique(D): vice pouco à vontade

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — O ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, já é o companheiro de chapa do candidato do PSDB, a sucessão presidencial, Mário Covas. O político pernambucano reviu sua posição de rejeitar o convite e diante da Executiva Nacional do partido, reunida no acadêmico cenário da biblioteca do senador Afonso Arinos de Mello Franco, no bairro carioca de Botafogo.

“O homem foi sequestrado e domado na biblioteca com 35 mil livros lidos do senador Afonso Arinos”, disse o deputado Ronaldo Cezar Coelho, ao informar o ansioso candidato Covas que de São Paulo acompanhava o desdobramento da reunião. Em seguida, quem falou ao telefone foi o próprio Roberto Magalhães. “Estamos todos vivos, nos salvamos”, disse, iniciando a conversa com Covas, já como seu virtual vice”.

Depois de ter sido hostilizado pela deputada Cristina Tavares, do PSDB de Pernambuco, o ex-governador Roberto Magalhães, que era filiado ao PTB, resolveu comunicar ao deputado Egídio Ferreira Lima que não aceitaria o convite de Covas. Na noite de quarta-feira, ao chegar no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, foi abordado pelo deputado Ronaldo Cezar Coelho, que apelando para que reconsiderasse sua posição, o convidou para uma reunião de emergência com a Executiva Nacional do PSDB, ontem pela manhã.

Magalhães, que tinha vindo ao Rio para manter contatos com políticos dissidentes da orientação da Executiva Nacional do PTB, aceitou as ponderações do parlamentar. Encontrou na casa do senador Afonso Arinos um quadro armado. Lá estavam, além de Arinos, os senadores Fernando Henrique Cardoso e José Richa, os deputados José Serra, Jaime Santana, Arthur da Távola, Moema São Thiago, Saulo Queiroz e o sociólogo Helyo Jaguaribe. “O cerco estava pronto”, brincou Magalhães.

A unanimidade da Executiva Nacional foi sacramentada e reforçada pela intervenção da deputada Moema São Thiago, uma das postulantes à condição de vice de Covas. A parlamentar cearense disse que abria mão da postulação e estava autori-

zada para falar em nome do ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, outro nome cogitado para companheiro de chapa do senador, que também sairia da disputa, caso Magalhães aceitasse a convocação. No curso da reunião, o senador Teotônio Vilela Filho, também pretendente a vice, ligou para o ex-governador, sustentando que apoiava a sua indicação e se retirava da disputa.

Na conversa com jornalistas, Roberto Magalhães, já no Hotel Laurent, onde todos almoçaram, próximo à casa de Arinos, disse que rejeitara inicialmente o convite porque em função das posições da deputada Cristina Tavares, se via como obstáculo à unidade do PSDB. “Não foi uma decisão fácil”, comentou. “Mas trata-se de uma oportunidade de participar das eleições presidenciais com uma proposta de solução para a crise: contribuir para a modernização do PSDB e sua perspectiva social-democrata e a modernização do debate político-institucional no País”, justificou.

Roberto Magalhães negou com veemência qualquer matiz de “oportunismo” na sua decisão que “não obedeceu nenhuma conveniência. Insisto que não foi uma decisão fácil. Aceito o desafio porque a causa é boa e tem combatentes obstinados”. Roberto Magalhães espera que a deputada Cristina Tavares aceite a decisão da Executiva do partido e que os militantes do PSDB de Pernambuco se engajem com vigor na campanha. Roberto Magalhães deverá ser homologado como vice na convenção do PSDB no sábado, juntamente com a homologação da candidatura Covas. O partido está preparando grande festa para o dia 14 no Recife, para marcar o ingresso do ex-governador na campanha.

Na opinião do senador José Richa, um dos principais articuladores da adesão de Roberto Magalhães, o político pernambucano amplia qualitativamente a representatividade da campanha do PSDB especialmente no Nordeste. O próximo objetivo na região é assegurar o apoio do governador do Ceará, Tasso Jereissati. Richa espera que a deputada Cristina Tavares reformule sua posição e se integre na campanha, mas isso é muito difícil devido a rivalidade regionais antigas.